

Bolsa começa agosto no azul e sobe 0,59% à espera de balanços corporativos

O Ibovespa, principal índice acionário do país, fechou o pregão desta segunda-feira (2) com alta de 0,59% aos 122.515 pontos, na contramão de alguns índices internacionais. Destaque para as ações do bloco financeiro, principalmente Itaú, Bradesco e BB que terão seus balanços divulgados nesta semana.

Apesar da alta observada no fechamento, os ganhos do índice desaceleraram durante a tarde, em parte refletindo a maior cautela ao redor do mundo diante dos avanços no número de casos da variante delta do coronavírus e em parte pela queda nas ações da Petrobras.

A petroleira terminou o pregão desta segunda com

queda de 0,72% (ordinárias, com direito a voto) e de 1,86% (preferenciais, sem direito a voto).

Além da queda nos preços do petróleo, também pesaram as expectativas para o balanço da companhia na quarta-feira (4) e as afirmações de Bolsonaro sobre os R\$ 3 bilhões disponíveis na Petrobras para cobrir o chamado vale-gás.

Em nota divulgada nesta segunda, a petroleira afirmou que ainda não há definição quanto a programas do tipo e que qualquer projeto dependeria de aprovação pela área de governança da companhia.

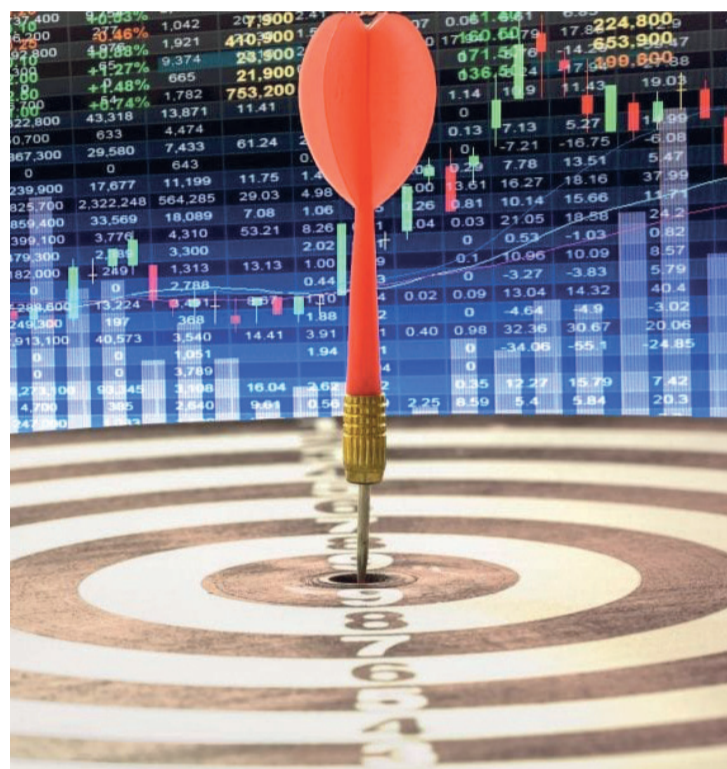
Apesar da alta, o Ibov arrefeceu bem durante o dia, em parte puxado por Petrobras: as ações da companhia terminaram em queda de 1,86%

(PN) e 0,94% (ON) devido a vários fatores: temos balanço da companhia na quarta, preços do petróleo caíram e burburinho do vale-gás, com Petro desmentindo Bolsonaro.

Entre as ações do bloco financeiro, o destaque ficou com Banco do Brasil, que subiu 1,48% na sessão desta segunda.

No exterior, Dow Jones e S&P fecharam em queda de 0,28% e 0,18%, respectivamente. O Nasdaq Composite subiu 0,06%.

No câmbio, o dólar fechou em queda de 0,84% a R\$ 5,1650, reflexo de ajuste de preços depois da alta anterior e na expectativa de que o BC seja mais agressivo na alta da taxa básica de juros (Selic) nesta semana. Folhapress



Economia



Mercado espera alta de varejo e turismo na Bolsa em agosto

Página - 03

Governo aposta em avanço de agenda econômica após reforma ministerial

Página - 03



B3 passa a listar e negociar Fiagro, os fundos de investimentos do agronegócio

Página - 05

País pode ser principal player para investimentos verdes, diz ministra

Página - 05



Política



Governo lança programa de redução voluntária do consumo de energia elétrica

Página - 04

Petrobras diz não ter definição sobre vale-gás prometido por Bolsonaro

Página - 04

No Mundo

Apesar da variante delta, EUA não deve ter novo lockdown, diz Fauci



O principal conselheiro médico do presidente Joe Biden, Dr. Anthony Fauci, disse no domingo que não espera que os Estados Unidos voltem a adotar lockdowns, apesar dos riscos crescentes de infecções por Covid-19 representados pela variante Delta.

“Não acho que veremos bloqueios”, disse Fauci, que também é diretor do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas, no programa “This Week” da ABC.

“Acho que temos o suficiente da porcentagem de pessoas no país – não o suficiente para esmagar o surto –, mas acredito que o suficiente

para não nos permitir entrar na situação em que estávamos no inverno passado.”

O aumento de casos de variantes Delta está sacudindo o mundo. Partes da Ásia que antes eram relativamente bem-sucedidas em conter a Covid-19, como Filipinas, Tailândia e Vietnã, agora estão bloqueando os pontos críticos.

Alguns estão resistindo às novas restrições. A partir de segunda-feira, o pessoal do exército ajudará a policiar a maior cidade da Austrália, Sydney, verificando se as pessoas com teste positivo estão se isolando.

Na França, onde o governo está lutando contra uma

quarta onda de infecções, milhares de pessoas protestaram pelo terceiro fim de semana consecutivo contra a introdução de um passe de saúde obrigatório que comprove a vacinação que será necessária para a entrada em muitos locais públicos.

Embora Fauci não ache que os Estados Unidos precisarão fechar novamente como fizeram no ano passado, ele alertou na ABC que “as coisas vão piorar” à medida que a variante Delta continua a se espalhar.

“Temos 100 milhões de pessoas neste país que são elegíveis para serem vacinadas e que não estão sendo vacinadas”, disse ele.

O minúsculo país da América Latina que deve se tornar meca da riqueza

De frente para o mar do Caribe, o menor país da América do Sul vem passando por uma transformação. Grandes companhias petrolíferas vêm fazendo importantes descobertas de reservas de óleo e gás no litoral do país. Nesta quinta, 29, teve mais uma novidade, com a TotalEnergies e a APA Corporation anunciando a identificação de superbacias de petróleo.

As empresas já preveem investimentos bilionários. Não que isso seja uma novidade na região: a Guiana, vizinha do Suriname, é outra candidata a nova meca do petróleo, com uma reserva estimada em 10 bilhões de barris. A diferença é que o pequeno país de 600.000 habitantes já tem experiência na exploração da commodity para uso doméstico e possui uma companhia petrolífera própria, a

Staatsolie, que pode lhe dar alguma vantagem competitiva.

A grande questão é o que vai acontecer com o Suriname depois que o dinheiro começar a fluir. Hoje, o país vive uma vida relativamente pacata, com campeonatos de pássaros cantores aos domingos, na capital, Paramaribo, e uma certa acomodação política depois de décadas de autoritarismo e disputas de poder.

A economia, no entanto, ainda tenta se equilibrar: o país está renegociando sua dívida externa, na casa de 700 milhões de dólares, com o Fundo Monetário Internacional (FMI), e deve amargar um crescimento píffio este ano, de 0,7%, enquanto procura arrumar a casa. A receita com os royalties de petróleo deve se concretizar nos próximos anos, quando a exploração tiver início.

Exame



Número de mortos por chuvas na China triplica, e autoridades começam investigação por negligência



Um novo levantamento feito pelas autoridades chinesas triplicou o número de mortes em decorrência das chuvas catastróficas que inundaram cidades na província de Henan. A nova cifra registrou 302 mortes até esta segunda-feira (2) –até a semana passada, havia 99 óbitos confirmados.

Em Zhengzhou, cidade com 12 milhões de habitantes ao longo do rio Amarelo, houve 292 mortos, entre os quais estão 14 pessoas que morreram durante o alagamento de uma estação de metrô. Ao todo, ao menos 39 pessoas morreram em áreas

subterrâneas da cidade, incluindo garagens e túneis.

Durante três dias no mês passado, choveu em Zhengzhou uma quantidade próxima do que era esperado para o ano todo, causando danos generalizados na cidade, um importante centro logístico da China, e levantando um debate sobre a preparação do país para lidar com eventos climáticos extremos.

Segundo as autoridades, ainda há cerca de 50 pessoas desaparecidas na província de Henan –47 em Zhengzhou. O prejuízo econômico é estimado em 114 bilhões de yuans (R\$ 90,7 bilhões), com mais de 580 mil hectares de

terras agrícolas afetados pelas chuvas.

O Conselho de Estado da China, órgão responsável por comandar o dia a dia do governo e a economia, disse que formará uma equipe para investigar o desastre em Zhengzhou e responsabilizar as autoridades caso seja constatado que houve algum nível de negligência.

O saldo de mortos e desaparecidos em decorrência das chuvas é o pior da China desde uma inundação que provocou um deslizamento de terra em Zhouqu, na província de Gansu, em 2010.

Folhapress

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Mercado espera alta de varejo e turismo na Bolsa em agosto



As expectativas sobre a reabertura da economia brasileira têm ditado a estratégia das carteiras de ações formuladas por analistas e gestores para agosto.

A perspectiva é que o movimento beneficie principalmente setores ligados ao comércio, ao varejo e ao turismo. Os segmentos financeiro, de educação e de commodities também devem se destacar.

Segundo a estrategista de ações da XP Investimentos Jennie Li, apesar de atrasado em relação a países da Europa ou aos EUA, o Brasil já começa a entrar em um ciclo mais forte de recuperação.

“As coisas começaram a voltar ao normal, as regras de restrição [à circulação] começam a ser mais afrouxadas e a vacinação se acelerou. Isso

abre espaço para os setores mais voltados ao cenário doméstico”, afirmou.

Por outro lado, o investidor deve estar atento a fatores que podem conturbar esse cenário, como a o avanço da variante delta do coronavírus, o ambiente político tencionado pelas declarações, sem provas, de fraude no processo eleitoral pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e pela CPI da Covid-19, risco fiscal e pressões inflacionárias.

O varejo discricionário —que envolve eletrodomésticos, vestuário e alimentação— está no topo das expectativas do mercado, considerando que haja alguma normalização da atividade.

No setor, os destaques ficaram com Americanas e Arezzo, e analistas esperam bons

retornos também de Lojas Americanas, Renner, Magazine Luiza, Grupo Soma e Via Varejo.

O mesmo acontece com ações de shoppings —como Multiplan, Aliansce Sonae, BR Malls e Iguatemi—, BR Properties (setor imobiliário) e Ambev, na área de consumo.

Segmento duramente afetado pelas restrições impostas pela pandemia, o turismo está na mira dos analistas, que esperam melhora com a reabertura. O estado de São Paulo já flexibilizou o horário e capacidade de ocupação do comércio e vai eliminar as restrições a partir de 17 de agosto, e a Prefeitura do Rio anunciou quatro dias de festa em setembro para comemorar “o fim da pandemia”.

Isabela Bolzani/Folhapress

Governo aposta em avanço de agenda econômica após reforma ministerial



Apesar da janela curta até as eleições, a equipe econômica do governo Jair Bolsonaro espera avançar na agenda de reformas e privatização no Congresso.

O governo aposta que a reforma ministerial, que aproxima ainda mais Palácio do Planalto e centrão, irá facilitar a tramitação de projetos de interesse do Ministério da Economia, de Paulo Guedes.

Aliado do presidente Jair Bolsonaro, Ciro Nogueira (PP-PI) se licenciou da vaga de senador e foi nomeado para a Casa Civil. No ministério, vai cuidar da articulação política.

O ministro é líder do centrão, grupo de partidos que se alinhou a Bolsonaro após a liberação de cargos e emen-

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO
Yasmin Garcia Batista Elias, portadora da Cédula de Identidade, RG nº 48.350.035-5 SSP/DF, inscrita no CPF/MF sob o nº 055.284.471-35, residente e domiciliada na Rua Bueno Brandão, nº 134, apto 191, Vila Nova Conceição, CEP 04509-020, na cidade de São Paulo/SP, e-mail: gb.yasmin@gmail.com, abaixo subscrito(a), na condição de acionista, por intermédio do presente instrumento, declara sua intenção de participar do controle societário de empresa de Capitalização, a ser constituída, em processo de aprovação junto à Susep – Superintendência de Seguros Privados, e, declara inexistir restrições que possam afetar a sua reputação, conforme inciso VIII do Artigo 5º do Anexo I da Resolução CNSP 330/15. ESCLARECE que, nos termos da regulamentação em vigor, eventuais impugnações à presente declaração deverão ser comunicadas diretamente à Susep, Av. Presidente Vargas, 730 – 9º andar, Rio de Janeiro, no prazo máximo de quinze dias, contados da data desta publicação, por meio de documento em que os autores estejam devidamente identificados, acompanhado da documentação comprobatória, observado que o declarante poderá, na forma da legislação em vigor, ter direito à vista do respectivo processo. São Paulo, 20 de julho de 2021. Yasmin Garcia Batista Elias.

FGV: inflação pelo IPC-S acumula alta de 8,76% em 12 meses

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) subiu 0,92% na quarta quadrimestre de julho, acumulando alta de 8,76% nos últimos 12 meses. Os dados foram divulgados ontem (2), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas.

Houve aumento em quatro das oito classes de despesa que compõem o índice, com destaque para o grupo Habitação, que passou de 1,77% na apuração anterior para 2,09%. Segundo a pesquisa, a tarifa de eletricidade residencial puxou a alta, passando de 6,28% para 7,80%.

Os outros grupos que registraram alta nas taxas de variação foram Transportes, que passou de 0,74% para 0,85%, com a gasolina indo de 1,47% para 1,85%;

Alimentação (de 0,70% para 0,78%, com as hortaliças e legumes passando de -3,94% para -0,17%; e Saúde e Cuidados Pessoais (-0,06% na apuração anterior para 0,00%, dentro do qual artigos de higiene e cuidado pessoal foram de 0,96% para 1,22%).

Paralelamente, houve queda nas taxas de variação nos grupos Educação, Leitura e Recreação (2,37% para 1,42%); Vestuário (0,20% para 0,08%), com as roupas masculinas passando de 0,76% para 0,31%; Comunicação (0,00% para -0,09%), onde as mensalidades para TV por assinatura foram de -0,16% para -0,38%; e Despesas Diversas (0,05% para 0,02% - a tarifa postal passou de 0,75% para 0,00%).

A análise destaca também a queda na variação das passagens aéreas, que foram de 22,46% para 13,11%.

Akemi Nitahara/ABR

das. A expectativa é que Ciro dê sequência a essa estratégia e, com isso, esses partidos fiquem menos resistentes a pautas impopulares, como reformas e privatizações.

O Congresso retoma as atividades a partir desta segunda-feira (2). Apesar das expectativas positivas no Ministério da Economia, ajustes nas propostas devem ser necessários.

É o caso, por exemplo, do projeto de criação da CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), primeira etapa da reforma tributária. Enviado pelo governo há cerca de um ano, o texto deve ser votado somente depois da proposta que muda o Imposto de Renda de pessoas físicas e jurídicas, enviada há mais de um mês.

No projeto original da

CBS, que unifica PIS e Cofins, a alíquota seria de 12%. Governo e Congresso avaliam criar percentuais diferentes para alguns setores.

A ideia em discussão é criar uma alíquota mais baixa para comércio e serviços. Já para a indústria, a tendência é fixar um patamar mais elevado.

“Estamos ouvindo os setores para depois formatar nosso relatório”, disse o deputado Luiz Carlos Motta (PL-SP), relator do projeto.

Já a perspectiva para o texto que muda o IR é mais promissora, apesar das críticas recebidas. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), disse que o projeto deve ser votado já na próxima semana, na volta do recesso. Folhapress

Política

Governo lança programa de redução voluntária do consumo de energia elétrica



O MME (Ministério de Minas e Energia) abriu nesta segunda (2) consulta pública para debater as regras do programa de redução voluntária da demanda de energia elétrica, iniciativa para tentar reduzir o risco de apagões no fim do ano.

É o primeiro plano relacionado à demanda desde que a Creg (Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética) foi criada, no fim de junho. O foco da câmara em iniciativas de aumento da oferta é visto por alguns especialistas como um sinal de negacionismo do governo no enfrentamento da crise.

O programa de redu-

ção voluntária da demanda é voltado apenas a grandes consumidores e prevê o pagamento de compensação financeira a empresas que se disponham a reduzir o consumo por períodos de quatro e de sete horas por dia.

O valor das compensações ainda não foi definido. Segundo portaria divulgada nesta segunda, as empresas interessadas terão de informar ao ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) quanto podem economizar e quanto desejam receber.

Com base nas ofertas, o operador fará estudos técnicos para subsidiar decisão do CMSE (Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico) so-

bre o aceite das propostas. Os lotes de economia devem ser maiores do que 30 MW (megawatts) médios.

A portaria do MME define que, se o custo da economia for menor do que o PLD (Preço de Liquidação das Diferenças), hoje em seu valor máximo, de R\$ 583,88 por MWh (megawatt-hora), a diferença será retornada ao consumidor via encargos cobrados na conta de luz.

Se for maior, os encargos pagarão a diferença, que posteriormente será rateada por todos os consumidores, hoje já pressionados pela bandeira vermelha nível 2, a mais cara taxa extra cobrada para pagar usinas térmicas. Nicola Pamplona/Folha

Bolsonaro critica taxação de grandes fortunas e diz que agora é crime ser rico no Brasil



O presidente Jair Bolsonaro criticou nesta segunda-feira (2) propostas de taxar grandes fortunas e disse que ser rico no Brasil se tornou um crime.

“Alguns querem que eu taxe grandes fortunas no Brasil. É um crime agora ser rico no Brasil. A França, há poucas décadas, fez isso. O capital foi para a Rússia”, disse o presidente durante evento no Ministério da Cidadania.

A declaração de Bolsonaro ocorre no momento em que o ministro da Economia, Paulo Guedes, tenta calibrar a proposta preliminar da segunda fase da reforma tributária, que mexe nas regras do Imposto de Renda e desagradou empresários.

Petrobras diz não ter definição sobre vale-gás prometido por Bolsonaro

Após o presidente Jair Bolsonaro dizer que a Petrobras tem um plano para reduzir o custo do botijão de gás para a população de baixa renda, a empresa afirmou em nota que “não há definição” quanto a programas do tipo e que qualquer projeto dependeria de aprovação pela área de governança da companhia.

O estatuto da estatal a proíbe de financiar políticas públicas que gerem prejuízo às suas operações. Segundo o texto, a participação em investimentos ou a concessão de subsídios não lucrativos depende do estabelecimento de contrapartidas financeiras.

Na sexta (30), em entrevista ao Programa do Ratinho, do SBT, Bolsonaro disse que a Petrobras tem “uma reserva de aproximadamente R\$ 3 bilhões para atender realmente esses mais necessitados”. “Seria um vale-gás, seria o equivalente –no que está

sendo estudado até agora– a um bujão de graça a cada dois meses”, afirmou.

Desde o início do governo Bolsonaro, o preço do gás de cozinha vendido pela Petrobras acumula alta de 66%, reflexo da desvalorização cambial e de uma mudança na política de preços da estatal, que deixou de subsidiar o produto vendido para envase em botijões de 13 quilos.

Na semana passada, segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), o botijão custava, em média no país, R\$ 92,79. Em alguns locais, a pesquisa da agência encontrou o produto sendo vendido por R\$ 130.

A escalada, que atinge de maneira mais forte a população de baixa renda, vem tendo impacto na popularidade do presidente, que isentou o produto de impostos federais, mas sem grande efeitos sobre os preços. Nicola Pamplona/Folhapress



“Querem que se aumente carga tributária, que se table preços, como a Argentina fez com a carne. Não só faltou no mercado, como subiu de preço”, disse ainda Bolsonaro.

O presidente fazia críticas, no discurso, aos governos da Argentina e da Venezuela. Ele afirmava que o Brasil pode entrar em crise se permitir a volta de governos de esquerda.

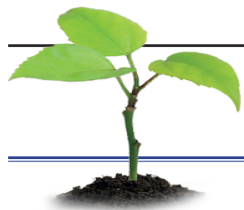
Atrás nas pesquisas eleitorais, Bolsonaro tem dito que há um complô para fraudar as eleições em 2022 e impedir a sua reeleição ao Planalto.

“Escolhas erradas, populista, demagógicas. Vendendo ilusão. Prometendo paraíso. Dividir riqueza e renda. Alguém conhece algum empresário socialista? Alguem

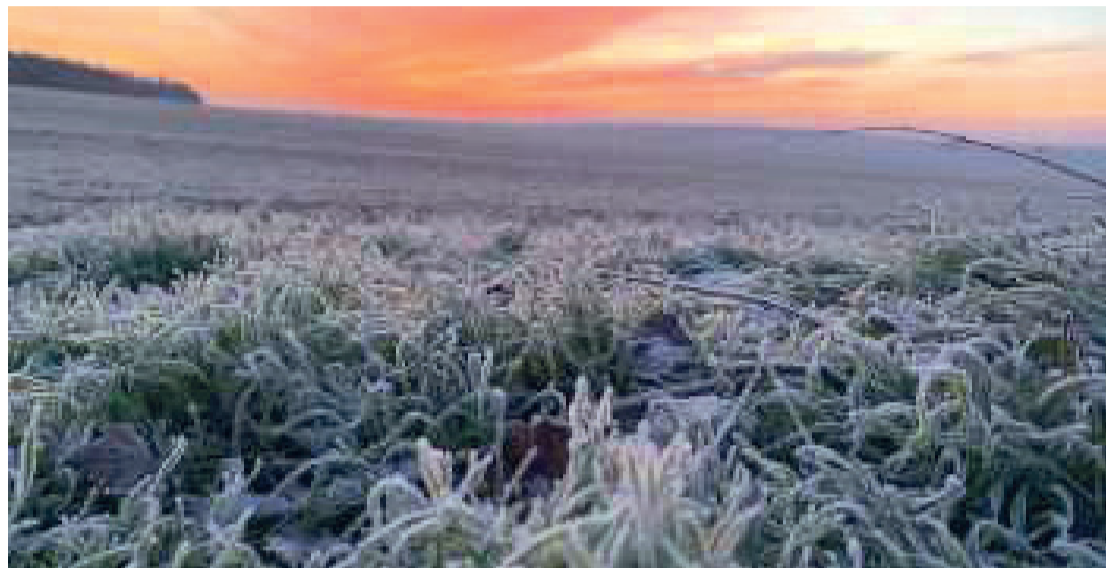
empreendedor comunista?”, disse o presidente sobre os países governados pela esquerda.

A proposta preliminar da segunda fase da reforma tributária, que mexe nas regras do Imposto de Renda, causou gritaria entre empresários ao colocar uma taxação de 20% sobre a distribuição de lucros e dividendos aos acionistas e cortar o IR para as empresas abaixo do que elas gostariam.

Assustado com a repercussão, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse ao empresário que estava disposto a calibrar pontos da reforma. O texto do relator, Celso Sabido (PSDB-PA), ainda está em discussão e diversas mudanças na versão preliminar já ocorreram. Folhapress



Geadas no Sul e no Sudeste: qual o impacto para a inflação e para as ações de agro da Bolsa



Em meio a condições climáticas adversas, com uma intensa onda de frio prejudicando o agronegócio e uma crise hídrica contribuindo para custos mais elevados de energia elétrica, o bolso dos consumidores deve sentir mais nos próximos meses.

O mesmo vale para investidores de ações, que têm empresas do agronegócio na carteira, que devem ficar atentos aos potenciais impactos nas companhias.

Em relatório divulgado nesta sexta, a XP avalia que a geadas de julho e dessa semana nas regiões Sul e Sudeste podem se traduzir em uma inflação ainda mais alta no curto prazo.

Isso porque, com a diminuição da oferta, devido ao impacto das geadas nas colheitas, os preços tendem a subir e esse repasse aos consumidores costuma ser rápido.

Na avaliação da XP, isso pode significar alta de 0,10 ponto percentual na projeção de inflação para 2021, já em 6,7%.

Entre as culturas mais impactadas pela intensa onda de frio, a XP destaca o café, as hortaliças e as frutas.

O frio intenso, somado ainda à estiagem severa, que impactou fortemente os preços de grãos – como soja e milho, cana de açúcar, café e cítricos –, e elevou o custo da energia elétrica, especialmente no setor industrial, tende a pressionar

ainda mais o índice de preços.

No caso da carne bovina, a XP escreve que a alta segue sustentada pelas exportações brasileiras de carne para a China em um cenário de escassez de animais prontos para abate. E a falta de chuvas fez com que o confinamento do gado aumentasse, gerando mais custos aos produtores.

Tatiana Nogueira, economista da XP que assina o relatório, chama atenção ainda para a reabertura da economia pós-Covid, permitindo que serviços tenham seus preços reajustados, de uma forma mais rápida do que a projetada já esse ano.

Desta forma, a inflação pode ficar acima de 7% no ano, segundo Nogueira.

Infomoney

B3 passa a listar e negociar Fiagro, os fundos de investimentos do agronegócio

AB3 passa a aceitar desde de ontem 02/08, pedidos de listagem dos Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro). Serão consideradas para essa listagem as categorias de Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (Fiagro-FIDC), Fundo de Investimento Imobiliário (Fiagro-FII) e Fundo de Investimento em Participações (Fiagro-FIP), em linha com a regulamentação editada pela CVM.

Com essa iniciativa, a B3, a bolsa do Brasil, amplia ainda mais sua oferta de produtos voltados ao agronegócio e oferece novas possibilidades de diversificação ao investidor, facilitando a sua exposição à agroindústria, setor tão relevante para a economia brasileira.

Além de poder contar

com uma gestão profissionalizada dos fundos, a exemplo do que acontece no mercado imobiliário, o investidor também terá benefícios fiscais como isenção de IR para Pessoa Física, o que pode contribuir para a atração de investimentos para o agronegócio e, conseqüentemente, trazer desenvolvimento para o setor produtivo e para o país.

“O potencial de mercado dos fundos de investimentos que investem em ativos ligados ao agronegócio é bastante relevante: não apenas pelo dinamismo do setor, como também pela possibilidade de maior diversificação para os investidores finais em um contexto de crescente relevância do agronegócio no País”, destaca Fabiana Perobelli, superintendente de Relacionamento com Clientes Brasil da B3.

Notícias Agrícolas



País pode ser principal player para investimentos verdes, diz ministra



Aministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, disse ontem (2) que o Brasil pode ser o principal player para investimentos verdes no mundo e que sua pasta está trabalhando por esse objetivo. Segundo a ministra, a análise dos dados declarados no Cadastro Ambiental Rural (CAR), ao ajudar na implementação do Código Florestal, tem potencial para fazer o país a aumentar recursos na gestão de títulos verdes.

“Atualmente, estima-se R\$ 30 bilhões em gestão de títulos verdes no país, com grande potencial de crescimento, frente a US\$ 1 trilhão

de recursos investidos em fundos sustentáveis internacionais. O Brasil pode ser o principal player para investimentos verdes no mundo, e o ministério está trabalhando e apoiando isso”, acrescentou a ministra.

Em sua participação no 20º Congresso Brasileiro do Agronegócio, Tereza Cristina destacou a “política única” que deve ser defendida de forma consensual por todos os países da América do Sul e Caribe na Cúpula de Sistemas Alimentares, prevista para setembro na sede das Nações Unidas, em Nova York.

A ministra disse que o Brasil tem conseguido conciliar produtividade com sustentabilidade, no modelo

agropecuário que vem desenvolvendo. Ela lembrou que o Serviço Florestal Brasileiro está sob seu “guarda-chuva” e que o avanço na implementação do código florestal está entre as prioridades da pasta.

De acordo com ela, a legislação será fundamental para que o país se torne líder na agenda global da sustentabilidade, conciliando produção agropecuária com conservação ambiental.

“Para isso lançamos a ferramenta AnalisaCAR. Com tecnologia de geoprocessamento, poderemos avançar na análise automatizada de cadastro ambiental, trazendo segurança jurídica e celeridade nesse processo.”

Notícias Agrícolas

Publicidade Legal

Globalweb Outsourcing do Brasil Ltda.

CNPJ/MF nº 12.130.013/0001-64

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2020 e 2019 (Valores expressos em milhares de Reais)

Balancos Patrimoniais				Demonstrações dos Resultados				Demonstração de Mutação do Patrimônio Líquido					
Ativo	Nota	2020	2019	Passivo e patrimônio líquido	Nota	2020	2019	Capital social integralizado	Lucros e prejuízos acumulados	Patrimônio líquido			
Circulante		80.546.856	55.467.604	Circulante		61.122.665	42.661.826						
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.497.464	1.268.862	Empréstimos e financiamentos	12	6.904.770	5.689.156						
Contas a receber	5	30.770.373	35.410.309	Fornecedores	13	3.695.620	3.704.697						
Tributos e contribuições a recuperar	6	7.989.081	9.175.592	Tributos e contribuições sociais	14	34.165.286	16.430.601						
Outros créditos	7	7.993.892	9.612.841	Obrigações trabalhistas	15	11.400.841	12.372.556						
Créditos Fiscais	7	32.296.047	—	Outras contas a pagar	16	4.956.148	4.464.816						
Não circulante		18.676.181	37.253.461	Não circulante		23.279.796	36.472.391						
Partes relacionadas – contas a receber	8	12.716.443	33.667.586	Empréstimos e financiamentos	12	5.186.281	6.794.796						
Outros créditos	7	2.481.010	244.017	Partes relacionadas – contas a pagar	8	1.279.442	2.728.369						
		15.197.453	33.911.602	Tributos e contribuições sociais	14	14.454.765	24.798.076						
Investimentos	9	2.593.732	2.343.759	Provisão para demandas judiciais	17	2.359.307	2.151.151						
Imobilizado	10	307.155	337.824	Patrimônio líquido		14.820.577	13.586.847						
Intangível	11	577.841	660.276	Capital social	18	29.510.823	29.510.823						
Total do ativo		99.223.037	92.721.065	(-) Prejuízo acumulado		(14.690.246)	(15.923.975)						
				Total do passivo e do patrimônio líquido		99.223.037	92.721.065						

Demonstrações dos Resultados			
	Nota	2020	2019
Receita líquida de vendas		19 165.318.457	171.209.824
(-) Custo dos produtos vendidos	20	(139.274.259)	(142.181.064)
(=) Lucro Bruto		26.044.197	29.028.761
		16%	17%
(+/-) Despesas/receitas operacionais		21 (19.445.330)	(19.618.565)
Gerais e administrativas		466.262	(62.411)
Operacionais	22	—	—
(=) Lucro operacional antes do resultado financeiro		7.065.130	9.347.785
Resultado financeiro líquido	23	(5.831.401)	(7.232.273)
(=) Resultado financeiro líquido		(5.831.401)	(7.232.273)
(=) Lucro antes do imposto de Renda e Contribuição Social		1.233.729	2.115.512
(=) Lucro do exercício		1.233.729	2.115.512

Demonstração de Mutação do Patrimônio Líquido			
	2020	2019	
Saldos em 31/12/2019	29.510.823	(15.923.975)	13.586.847
Lucro líquido do exercício	—	1.233.729	1.233.729
Saldos em 31/12/2020	29.510.823	(14.690.246)	14.820.577
Demonstrações dos Fluxos de Caixa			
Das atividades operacionais			
Prejuízo (lucro) antes dos IRPJ e CSLL	1.233.729	2.115.512	—
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:			
Depreciações do ativo imobilizado	653.074	653.074	—
Amortização do intangível	278.519	278.519	—
Provisão para PECLD	(1.399.574)	(1.399.574)	—
Redução capital por Cisão	—	(3.299.390)	—
Decréscimo/(acréscimo) em ativos			
Contas a receber de clientes	6.039.510	(2.215.096)	—
Impostos a recuperar	1.186.511	(2.139.956)	—
Outros ativos	(32.914.091)	(1.336.447)	—
(Decréscimo)/acréscimo em passivos			
Fornecedores	(9.077)	952.195	—
Tributos e contribuições sociais	7.391.375	6.753.744	—
Obrigações trabalhistas	(971.715)	1.225.644	—
Outras contas a pagar	699.488	1.740.396	—
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(17.812.251)	3.328.622	
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Acrescimo do imobilizado	(622.405)	(328.445)	—
Acrescimo de intangível	(196.084)	2.451.444	—
Decréscimo investimento	(249.973)	1.926	—
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(1.068.462)	2.124.925	
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Acrescimo/decréscimo de empréstimo bancário	(392.901)	7.952.157	—
Acrescimo/decréscimo de empréstimos e financiamentos de partes relacionadas	19.502.216	(12.603.949)	—
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	19.109.315	(4.651.792)	
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	228.602	801.755	
Caixa e equivalentes de caixa			
No início do exercício	1.268.862	467.107	—
No final do exercício	1.497.464	1.268.862	—
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	228.602	801.755	

Paulo Cesar Lopes Zeredo – Diretor | Tatiane Araujo Pereira – Diretora | Sued Salim Portes – Contadora CRC 1SP 228.960/O-0

Data Mercantil

A melhor opção para sua empresa

Faça um orçamento conosco: comercial@datamercantil.com.br

Capgemini Brasil S.A.

CNPJ/MF nº 65.599.953/0001-63 – NIRE 35.300.178.815

Ata da Reunião Ordinária do Conselho de Administração realizada em 21 de junho de 2021.
1. Data, Horário e Local: Em 21/06/2021, às 17h em Barueri, São Paulo. **2. Convocação:** Realizada via correio eletrônico pela Secretária do Conselho de Administração, nos termos do Parágrafo Primeiro do Artigo 10 do Estatuto Social da Companhia. Apresentaram o seu voto, participando da Reunião do Conselho de Administração por intermédio de correio eletrônico, nos termos do Parágrafo Quarto do Artigo 10 do Estatuto Social da Companhia, tendo confirmado seu voto através de declaração por escrito encaminhada à secretária da reunião por este mesmo meio eletrônico, os senhores(as): Aruna Jayanthi (AJ); Alain Marie Louis de Martin du Tyrac de Marcellus (AM); Maurizio Mondani (MM). **3. Secretária do Conselho:** Roberta Cirino Augusto Cordeiro. **4. Mesa:** Presidente: Aruna Jayanthi; Secretária: Roberta Cirino Augusto Cordeiro. **5. Ata Sumária.** Elaboração e publicação desta ata em forma de sumário (com omissão de assinaturas), apresentando a pauta das deliberações ocorridas, conforme permitido pelo artigo 130, § 1º e 2º, da Lei das S.A. **6. Ordem do dia:** Deliberar sobre as seguintes matérias: (i) Reeleição do Diretor Financeiro – Sr. João Leonardo da Silva Gomes Figueira (ii) Ratificar a composição do Conselho de Administração da Companhia e da Diretoria Estatutária. **7. Deliberações:** Os conselheiros presentes, por unanimidade de votos e, sem quaisquer restrições, aprovaram as seguintes deliberações: **7.1. Reeleição do Diretor Financeiro:** 7.1.1. Aprovar a reeleição do Sr. João Leonardo da Silva Gomes Figueira, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 1705969-7 SSP-SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 163.478.588-60, para ocupar o cargo de Diretor Financeiro da Companhia, com mandato de 3 anos e condicionado ao seu Contrato de Trabalho, permitida a reeleição, mediante assinatura de termo de posse, lavrado e arquivado na Sede da Companhia. 7.1.2. Em virtude da reeleição do Diretor Financeiro, descrita no item 7.1.1, fica consignado que, o Diretor ora eleito, declara, para os fins de Direito e, sob as penas da Lei, que não está impedido por lei especial, ou condenado por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, crime contra a economia popular, a fé pública ou a propriedade, tendo declarado, ainda, não estar incurso em nenhum dos crimes previstos em Lei, que o impeça de exercer atividade mercantil e, ato contínuo, toma posse, mediante termo já lavrado e arquivado na Sede da Companhia neste ato. **7.2. Ratificar a Composição do Conselho de Administração e da Diretoria Estatutária** em virtude da reeleição aqui indicada: **7.2.1. Composição do Conselho de Administração:** Conselheiro(a): Aruna Jayanthi (Presidente); Alain Marie Louis de Martin du Tyrac de Marcellus; Maurizio Mondani. Suplente: Anirban Bose; Christophe Du Vignaux; Jean Philippe Bol. **7.2.2. Composição da Diretoria Estatutária:** (a) Sr. Maurizio Mondani, RNM G327720-T e CPF/MF nº 079.875.291-25, para ocupar o cargo de Diretor Presidente, devidamente reeleito no ato de 12/12/2019; (b) Sr. João Leonardo da Silva Gomes Figueira, RG nº 1705969-7 SSP-SP e CPF/MF sob o nº 163.478.588-60, residente e domiciliado na Cidade de Barueri-SP, com escritório na Alameda Grajaú, nº 60, 14º andar, sala 1401, Alphaville, CEP 06454-050, para ocupar o cargo de Diretor Financeiro, devidamente reeleito no presente ato em 21/06/2021. **8. Encerramento e Lavratura da Ata** Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata sumarizada que, foi por todos aprovada via votação eletrônica. Assinaturas: Mesa: Presidente: Aruna Jayanthi; Secretária: Roberta Cirino Augusto Cordeiro. Conselheiros que apresentaram seu voto de forma eletrônica: Srs. Aruna Jayanthi; Alain Marie Louis de Martin du Tyrac de Marcellus; Maurizio Mondani. Certificamos que a presente é cópia fiel dos atos deliberados da ata original arquivada em livro próprio. Barueri/SP, 21/06/2021. Roberta Cirino Augusto Cordeiro – Secretária. JUCESP – Registrado sob o nº 366.023/21-4 em 29/07/2021. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral

M-Camp Concessionária de Veículos Ltda.

CNPJ/ME nº 06.244.983/0001-98 – NIRE 35.218.731.280 – Convocação – Reunião Geral Extraordinária
 Sediada na Rua Capão Bonito, 361, Campinas-SP, por seu administrador, convoca seus sócios para se reunirem em Reunião Geral Extraordinária em 12/08/2021, às 10h00, em 1ª chamada, em sua sede, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) aprovar a alteração do endereço da sede, e (ii) aprovar a alteração do contrato social. (31/07 e 03/08/2021)

Petróleo fecha em queda, com foco em Opep+ e de olho em desaceleração na China

O petróleo fechou em forte queda nesta segunda-feira, 2, revertendo os ganhos da semana passada, com investidores de olho no aumento previsto da produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+). Indicadores que deram mais sinais de desaceleração econômica na China e a trajetória da pandemia de covid-19 também inspiraram cautela no mercado.

O barril do petróleo WTI com entrega prevista em setembro recuou 3,64% (-US\$ 2,69) na New York Mercantile Exchange (Nymex), a US\$ 71,26, enquanto na Intercontinental Exchange, o barril do Brent para outubro caiu 3,34% (-US\$ 2,52), a US\$ 72,89.

A partir desta segunda-feira, a Opep+ pôs em prática o aumento de 400 mil barris por dia (bpd) na sua oferta, segundo acordado na última reunião ministerial do

cartel. Para o Commerzbank, a produção do grupo permanece “mais reduzida do que o planejado, o que significa que a conformidade dos países da Opep+ com o acordo de cortes na oferta diminuiu ligeiramente”. Dada a atual situação apertada do mercado de petróleo, é possível esperar que a Opep+ ofereça mais do que os 400 mil bpd adicionais planejados em agosto, segundo comenta o banco alemão.

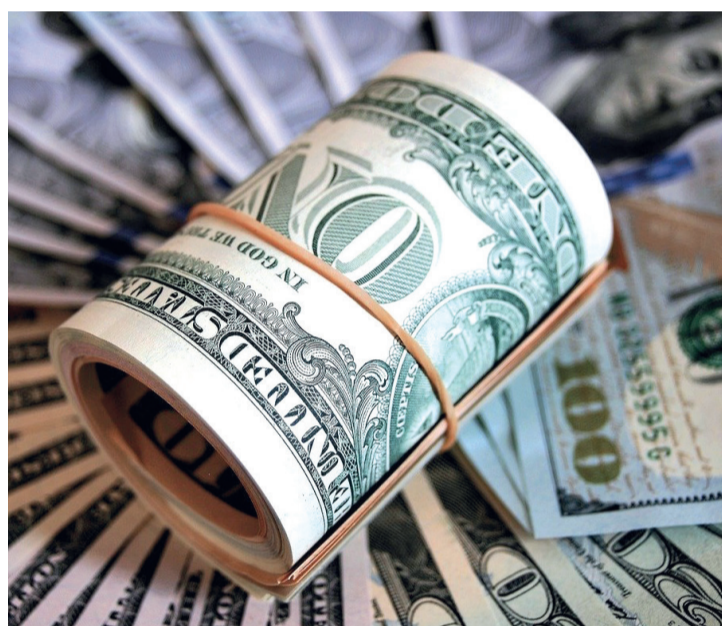
Entre os principais compradores globais do óleo, a China registrou queda ao menor nível em 16 meses do seu índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) industrial em julho, segundo medição conjunta do Caixin e da IHS Markit. O dado oficial também recuou no mesmo período. Segundo a Capital Economics, as leituras sugerem que sugerem que a atividade na indústria e no setor de construção chineses continuou a desacelerar. IstoéDinheiro



Cotação das moedas

Coroa (Suécia) - 0,5987	Peso (Chile) - 0,006714
Dólar (EUA) - 5,1379	Peso (México) - 0,2588
Franco (Suíça) - 5,6772	Peso (Uruguai) - 0,1176
Iene (Japão) - 0,04704	Yuan (China) - 0,7951
Libra (Inglaterra) - 7,1340	Rublo (Rússia) - 0,07037
Peso (Argentina) - 0,05309	Euro (Unidade Monetária Europeia) - 6,1002

De olho no Copom, dólar fecha em queda após salto na sessão anterior



O dólar fechou em queda nesta segunda-feira, voltando a ficar abaixo de 5,20 reais, com investidores devolvendo parte da forte alta da sessão anterior em meio a expectativas de que o Banco Central seja mais agressivo na alta de juros nesta semana.

O dólar à vista caiu 0,84%, a 5,1654 reais na venda. O real revezou com a lira turca o posto de moeda com melhor desempenho nesta sessão.

O dólar operou todo o pregão em queda, indo de 5,195 reais (-0,27%) a 5,114 reais (-1,83%).

Na sexta, a cotação saltou 2,53%, maior alta em quase duas semanas, impulsionada por receios de ordem fiscal no Brasil.

Mas nesta segunda o mercado deu uma pausa nos aumentos de prêmio de risco no câmbio, embora no mercado de DI a alta das taxas mesmo depois da disparada de sexta serviu de lembrete dos receios sobre as contas públicas.

No curtíssimo prazo, o foco se volta para o Copom, em meio a um amplo debate no mercado se o Banco Central deveria acelerar o ritmo de alta de juros para 1 ponto percentual, que levaria a Selic para 5,25% ao ano.

“O real sobe mais hoje que varia moedas por causa da expectativa pelo Copom. E se você olha, vemos que o Brasil está subindo mais os juros do que outros mercados emergentes, o que deixa o real mais atrativo”, disse Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos, que prevê alta de 1 ponto percentual na Selic na próxima quarta-feira.

Juros mais altos aumentam o retorno potencial que investimentos de renda fixa lastreados no real oferecem. Uma Selic mais elevada também impulsiona as taxas dos contratos de câmbio a termo sem entrega física (os NDFs), o que aumenta a atratividade desse derivativo para investidores estrangeiros.

DÓLAR

compra/venda
 Câmbio livre BC - R\$ 5,1373 / R\$ 5,1379 **
 Câmbio livre mercado - R\$ 5,1630 / R\$ 5,1650 *
 Turismo - R\$ 5,1700 / R\$ 5,3200

(*) cotação média do mercado
 (**) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado no dia: -0,84%

OURO BM&F
 R\$ 297,500

BOLSAS

B3 (Ibovespa)
 Variação: 0,59%
 Pontos: 122.515
 Volume financeiro: R\$ 31,139 bilhões
 Maiores altas: Totvs ON (4,55%), Americanas ON (4,42%), Taesa UNT (4,08%)
 Maiores baixas: CVC Brasil ON (-2,02%), Petrobras PN (-1,86%), Companhia Siderúrgica Nacional ON (-1,41%)

S&P 500 (Nova York): -0,18%
 Dow Jones (Nova York): -0,28%
 Nasdaq (Nova York): 0,06%
 CAC 40 (Paris): 0,95%
 Dax 30 (Frankfurt): 0,16%
 Financial 100 (Londres): 0,70%
 Nikkei 225 (Tóquio): 1,82%
 Hang Seng (Hong Kong): 1,06%
 Shanghai Composite (Xangai): 1,97%
 CSI 300 (Xangai e Shenzhen): 2,55%
 Merval (Buenos Aires): -0,10%
 IPC (México): 0,00%

IstoéDinheiro

Negócios

Eletrobras planeja investir R\$ 8,3 bilhões em modernização



O envelhecimento de uma hidrelétrica, com desgaste das turbinas e de equipamentos instalados, afeta diretamente a sua eficiência. Ao longo da sua operação, as unidades passam a ficar mais tempo indisponíveis para fazer manutenção, afetando o volume de geração. Nos últimos anos, segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o índice de disponibilidade das hidrelétricas entre 59 MW e 699 MW diminuiu, e um dos motivos pode ser o efeito do tempo nos equipamentos.

Além da repotenciação, que envolve aumento de capacidade instalada, esse problema pode ser resolvido com projetos de moderniza-

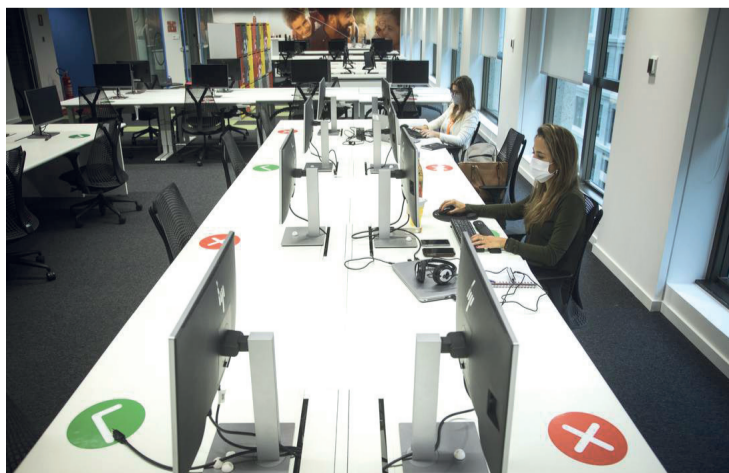
ção que melhoram a operação da usina. “Apesar de não aumentar a potência, a modernização eleva a eficiência e faz a usina gerar mais tempo, o que é bom para o sistema”, diz o presidente da divisão Hydro da GE Renewable Energy da América Latina, Cláudio Trejger. Segundo ele, a tecnologia atual também pode melhorar o desempenho das usinas, com soluções que monitoram e permitem a operação remota.

A Eletrobras, por exemplo, tem um programa de R\$ 8,3 bilhões, entre 2021 e 2025, que inclui a compra de equipamentos mais atuais e a modernização e digitalização das usinas. Os projetos incluem grandes unidades do grupo, como Paulo Afonso

IV, Sobradinho, Xingó, Marimbondo, Itumbiara e Tucuruí. Em nota, a estatal afirmou que o objetivo é minimizar os riscos de interrupções na operação das hidrelétricas.

Quem aposta na modernização é a AES Tietê. Das 9 unidades da empresa, apenas três ainda não concluíram o processo. “Ao longo do tempo, a turbina vai produzindo menos e perdendo eficiência. Com as melhorias, a usina passa a ter menos falhas e acaba gerando mais”, diz o diretor de Operações da AES Brasil, Anderson Oliveira. Segundo ele, as novas tecnologias reduzem custos e aumentam a disponibilidade da usina. “As novas turbinas têm sensores que monitoram vazamentos, vibração e tensão.” Exame

Empresas monitoram vacinação de Covid-19 de funcionários, mas ainda não sabem se vão exigir imunização



Com avanço da vacinação contra Covid-19, empresas controlam a imunização dos funcionários e tentam definir como agir se houver recusa sistemática de se proteger do vírus.

O controle passa por aviso aos empregados, individualmente, da data da vacinação e da segunda dose, de pesquisas entre funcionários para mapear quem já concluiu as duas etapas e pedidos que enviem o cartão de imunização, mas sem imposição explícita.

A Ocyan, empresa de óleo e gás que emprega 2 mil pessoas, acompanha a vacinação por idade e entra em contato com aqueles que não enviam o comprovante para entender o motivo.

Segundo a empresa, aqueles que não se vacina-

‘Über dos ônibus’, FlixBus estreia no País para concorrer com a Buser

As estradas brasileiras estão pres-tes a receber mais um competidor no ramo de ônibus interestaduais. O unicórnio alemão FlixBus, que é uma espécie de Uber dos ônibus, está pronto para iniciar a operação no País, esperando apenas a liberação de órgãos reguladores, como a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Concorrente direta da brasileira Buser, a empresa separou US\$ 100 milhões (cerca de R\$ 507 milhões no câmbio atual) para investimentos por aqui.

“O Brasil é um dos maiores mercados do mundo e estamos à espera apenas de licenças, pois em todos os lugares do mundo operamos de maneira regular”, diz Edson Lopes, diretor-geral da FlixBus no País.

Estima-se que o mercado brasileiro de viagens interestaduais por via rodoviária seja próximo de 50 milhões de operações por ano. Em 2020, por causa da pandemia,

o número caiu 54%, mas neste ano já há uma recuperação. Lopes calcula que também com as viagens intermunicipais, o mercado é de 80 milhões de viagens por ano.

Por isso, no longo prazo, ele acredita que é possível que a FlixBus se torne líder de mercado e com uma fatia acima de 10 milhões de passageiros. Para que esse número seja possível, a startup vai entrar no País com promoções agressivas, como aconteceu em outros mercados em que ela estreou. Recentemente, a companhia estreou no Reino Unido com viagens por menos de € 1.

Além de viagens mais baratas, a companhia vai apostar em um segmento premium, com ônibus mais confortáveis e com possibilidade de oferecer mais viagens em ônibus com leito e semileito. Para isso, a companhia tem feito parceria com montadoras e empresas financeiras para oferecer financiamentos para interessados. Estado SP



ram estão sendo orientados a fazê-lo e se a negativa permanecer, poderão receber punições e até serem demitidos.

A indústria de brinquedos, que emprega 35 mil pessoas, controla com rigor a vacinação dos operários.

Segundo o presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), Synésio Batista da Costa, o setor de Recursos Humanos das empresas acompanha o calendário de vacinação e avisa aos funcionários da data prevista. Mas não haverá demissão:

Não dá para dizer: ou você vacina ou te demito. Na marra, não vai. Cada RH controla a semana que tem vacina, avisando que tem que vacinar e pede o atestado. Na segunda dose, o RH informa de novo e pede que traga o atestado.

Segundo Costa, houve 56 casos de recusa inicial, mas uma operação de convencimento, com os médicos das empresas e os próprios colegas, reverteu a situação. Segundo ele, há muita desconhecimento sobre a vacina:

Em último caso, se o funcionário não concordar mesmo, vamos mudar a posição dele na esteira, para ficar mais longe dos colegas ou num horário diferente. Pensamos também em convocar a família, os filhos, a mãe, a sogra, a esposa, para ajudar a convencer o funcionário.

A advogada Juliana Bracks lembra que há duas decisões judiciais que confirmaram a demissão por justa causa de uma funcionária de hospital que recusou a vacina, mas há comportamentos variados nas empresas. O Globo